

LIÇÃO 5 - Opiniões sobre a Causa Eficiente

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulos 3 e 4: 984a 16-984b 32

45. Mas, enquanto os homens prosseguiram desse modo, a própria realidade novamente abriu um caminho e os forçou a fazer investigações. Pois, se todo processo de geração e corrupção provém de uma coisa ou de mais de uma, por que isso ocorre e qual é a causa? Certamente, o próprio sujeito não causa sua própria mudança. Quero dizer, por exemplo, que nem a madeira nem o bronze são a causa da mudança sofrida por qualquer um deles; pois a madeira não produz uma cama, nem o bronze uma estátua, mas algo mais é a causa da mudança. Mas buscar isso é buscar outro princípio, como se alguém dissesse aquilo de onde provém o início do movimento.
46. Agora, em geral, aqueles que seguiram esse curso desde o início e disseram que o sujeito é um só não criaram dificuldade para si mesmos quando afirmaram que tudo é um. [Mas alguns daqueles que dizem que é um só], ficando, por assim dizer, perplexos com essa questão, dizem que esse [único sujeito] e toda a natureza são imóveis, não apenas em relação à geração e corrupção (pois esta é uma opinião antiga e que todos os homens confessam ser verdadeira), mas também em relação a toda outra mudança. Esta opinião é peculiar a eles. Assim, daqueles que disseram que o [universo] em si é um só, a nenhum deles ocorreu conceber tal causa, exceto talvez Parmênides, e a ele apenas na medida em que ele afirma que não há uma causa, mas também, em certo sentido, duas causas. Mas para aqueles que tornam os elementos das coisas múltiplos, como o quente e o frio, ou o fogo e a terra, uma explicação melhor é possível, porque eles usam o fogo como se fosse um princípio material que é ativo na natureza, mas a água e a terra e coisas semelhantes eles usam de modo oposto.
47. Depois desses homens e de tais princípios, como se fossem insuficientes para gerar as naturezas das coisas existentes, os homens foram novamente compelidos (como dissemos [45]) pela própria verdade a buscar o próximo princípio. Pois talvez seja improvável que o fogo ou a terra ou qualquer outra coisa desse tipo seja a causa das boas disposições das coisas que são ou vêm a ser; nem era consistente que pensassem ser esse o caso. Nem seria correto atribuir um assunto tão importante ao acaso e à fortuna.
48. E quando alguém disse que há um intelecto presente na natureza como nos animais, e que este é a causa do mundo e da ordenação do todo, ele pareceu expiar as afirmações insustentáveis feitas por seus predecessores.

Sabemos que Anaxágoras expressou essas opiniões, embora Hermótimo de Clazômenas tenha sido o primeiro a falar de tal causa. Aqueles, portanto, que sustentaram essas opiniões, da mesma forma postularam um princípio nas coisas existentes que é a causa de sua bondade, e aquele tipo de causa que é a fonte do movimento no mundo.

Capítulo 4

49. Agora, alguém poderia ter suspeitado que Hesíodo foi o primeiro a investigar esse tipo de causa, ou qualquer outro que sustentasse que o amor ou o desejo é um princípio nas coisas existentes, como fez Parmênides. Pois no lugar onde ele tenta explicar a geração do universo, ele diz que "Amor, o primeiro de todos os deuses, foi feito". E Hesíodo diz que "O primeiro de todas as coisas a ser feito foi o Caos, então a vasta terra, e o amor, que é preeminente entre os imortais" — como se devesse haver no mundo alguma causa que move as coisas e as reúne. Como se deve ordenar esses pensadores em sequência será decidido mais tarde.

COMENTÁRIO

93. Tendo apresentado as opiniões dos filósofos sobre a causa material, Aristóteles agora apresenta suas opiniões sobre a causa eficiente, que é a fonte do movimento. Isso é dividido em duas partes. Primeiro, ele dá a opinião daqueles que atribuíram sem qualificação uma causa de movimento e geração. Segundo (97), ele examina a opinião daqueles que postularam uma causa eficiente, que é também o princípio do bem e do mal no mundo ("Depois desses homens").

Em relação ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, ele dá o raciocínio que os compeliu a postular uma causa eficiente. Segundo (94), ele mostra as diferentes posições que diferentes homens sustentaram a respeito disso ("Agora, em geral").

Ele diz (45), então, que alguns filósofos procederam desse modo ao postular uma causa material, mas que a própria natureza da realidade claramente lhes forneceu um curso para entender ou descobrir a verdade, e os compeliu a investigar um problema que os levou à causa eficiente. Esse problema é o seguinte: nenhuma coisa ou sujeito muda a si mesmo; por exemplo, a madeira não muda a si mesma para que uma cama venha dela, nem o bronze causa a si mesmo a ser mudado de tal forma que uma estátua venha dele; mas deve haver algum outro princípio que cause a mudança que eles sofrem, e este é o artista. Mas aqueles que postularam uma causa material, seja uma ou mais de uma, disseram que a geração e corrupção das coisas vêm dessa causa como um sujeito. Portanto, deve haver alguma outra causa de mudança, e buscar isso é buscar outra classe de princípio e causa, que é chamada de fonte do movimento.

94. Agora, em geral (46).

Ele mostra aqui que os filósofos adotaram três posições em relação à questão anterior. Pois aqueles que adotaram esse curso desde o início e disseram que há uma causa material não se preocuparam muito com a solução desse problema. Pois eles estavam contentes com sua visão da matéria e negligenciaram completamente a causa do movimento.

95. Mas outros, que disseram que todas as coisas são um, sendo como que derrotados por essa questão, como não foram capazes de ir tão longe a ponto de atribuir uma causa de movimento, negaram o movimento completamente. Assim, eles disseram que todo o universo é um ser imóvel. Nesse aspecto, eles diferiram dos primeiros filósofos da natureza, que disseram que uma causa é a substância de todas as coisas, embora seja

movida por rarefação e condensação, de modo que, dessa forma, muitas coisas vêm a ser em certa medida a partir de um princípio. No entanto, eles não disseram que esse princípio está sujeito à geração e corrupção em um sentido absoluto. Pois a visão de que nada era gerado ou corrompido sem qualificação é uma opinião antiga admitida por todos eles, como fica claro pelo que foi dito acima (75). Mas era peculiar a esses pensadores posteriores dizer que toda a realidade é um ser imóvel, desprovido de todo tipo de movimento. Esses homens eram Parmênides e Melisso, como será explicado abaixo (138). Portanto, é evidente que era impossível para aqueles que disseram que o todo é um ser imóvel conceber "tal causa", isto é, uma causa de movimento. Pois, pelo próprio fato de terem eliminado o movimento, eles buscaram em vão uma causa de movimento. Uma exceção foi Parmênides; pois, embora ele sustentasse que há apenas uma coisa segundo a razão, ele sustentava que há muitas coisas segundo os sentidos, como será declarado abaixo (101). Assim, na medida em que Parmênides sustentou que há muitas coisas, estava de acordo com sua posição sustentar que há muitas causas, uma das quais seria um movente e as outras algo movido. Pois, assim como ele sustentou que há muitas coisas segundo os sentidos, de modo semelhante era necessário que ele sustentasse que há movimento segundo os sentidos, porque uma pluralidade de coisas pode ser entendida como produzida a partir de um único sujeito apenas por algum tipo de movimento.

96. Terceiro, houve aqueles que, ao tornarem as substâncias das coisas múltiplas, concordaram com o raciocínio mencionado ao postular uma causa de movimento. Pois sustentavam que o quente ou o frio, isto é, o fogo ou a terra, são causas; e destes usavam o fogo como tendo uma natureza móvel, isto é, ativa, mas a água, a terra e o ar usavam de modo oposto, isto é, como tendo uma natureza passiva. Assim, o fogo era uma espécie de causa eficiente, mas os outros, uma espécie de causa material.
97. Após estes homens (47).

Aqui ele expõe a opinião daqueles que postularam uma causa eficiente, não apenas como princípio de movimento, mas também como princípio do bem e do mal nas coisas. Quanto a isso, faz duas coisas. Primeiro, expõe seus pontos de vista. Segundo (107), mostra em que aspecto eles falharam ao atribuir as causas das coisas ("Esses pensadores").

Quanto ao primeiro, faz duas coisas. Primeiro, apresenta as razões de sua posição pelas quais foram induzidos a postular outra causa além da anterior. Segundo (100), mostra como postularam esse tipo de causa de diferentes maneiras ("E quando alguém").

Diz então, primeiro, que após os filósofos mencionados, que sustentavam haver apenas uma causa material, ou muitos corpos, um dos quais ativo e os outros passivos, e após os outros primeiros princípios por eles dados, os homens foram novamente compelidos pela própria verdade, "como dissemos", isto é, como foi dito acima (93), a buscar o princípio "seguinte", ou seja, aquele que naturalmente sucede o anterior, a saber, a causa do bem, que é realmente a causa final, embora fosse por eles sustentada apenas incidentalmente, como se verá adiante (177). Pois sustentavam que há uma causa de bondade nas coisas apenas à maneira de uma causa eficiente. Foram compelidos a isso porque os princípios anteriores não eram suficientes para explicar a geração do mundo natural, no qual algumas coisas são encontradas bem dispostas. O fato de os corpos serem conservados em seus lugares próprios e corrompidos fora deles prova isso; e também os benefícios resultantes das partes dos animais, que são encontradas dispostas dessa maneira conforme isso

está em harmonia com o bom estado de ser de um animal.

98. Mas nem o fogo, nem a terra, nem quaisquer corpos semelhantes foram considerados causas adequadas para esse tipo de boa disposição ou estado de ser que algumas coisas já possuem, mas outras adquirem por algum tipo de produção. Pois esses corpos agem de uma maneira definida segundo a necessidade de suas formas próprias, como o fogo aquece as coisas e tende para cima, e a água esfria as coisas e tende para baixo. Mas os benefícios e bons estados de ser mencionados das coisas devem ter uma causa que não se limita a um único efeito, uma vez que as partes de diferentes animais são encontradas dispostas de maneiras diferentes, e em cada um na medida em que está em harmonia com sua natureza.
99. Portanto, não é razoável que o fogo, a terra ou algo semelhante sejam a causa do mencionado bom estado de ser que as coisas possuem, nem era razoável que esses homens pensassem que fosse esse o caso. Tampouco seria razoável dizer que essas coisas são ocorrências ao acaso, isto é, que são acidentais ou acontecem por acaso, e que sua causalidade é alterada apenas fortuitamente; embora alguns desses pensadores tivessem dito isso, como Empédocles e todos aqueles que postularam uma causa material, como é evidente no Livro II da *Física*. No entanto, isso também se mostra falso pelo fato de que boas disposições desse tipo são encontradas sempre ou na maioria das vezes, enquanto as coisas que ocorrem por acaso ou fortuna não ocorrem sempre ou na maioria das vezes, mas raramente. Por essa razão, então, era necessário descobrir, além dos quatro elementos, algum outro princípio que explicasse as boas disposições das coisas. Outro texto traz “Nem seria correto que isso fosse atribuído a ocorrência ao acaso e à fortuna”, mas significa o mesmo que acima.

OPINIÕES SOBRE A CAUSA EFICIENTE: intelecto ou amor

.00. **E quando alguém disse** (48).

Aqui ele apresenta em detalhe as opiniões sobre o mencionado princípio. Primeiro, apresenta as opiniões daqueles que sustentaram que há uma [causa eficiente]; e segundo (104), as opiniões daqueles que sustentaram que há duas dessas causas (“Mas uma vez que pareceria”).

Quanto ao primeiro, faz duas coisas. Primeiro, apresenta as visões daqueles que sustentaram que a primeira causa eficiente é um intelecto; e segundo (101), as opiniões daqueles que sustentaram que é o amor (“Agora alguém poderia”).

Diz, então, que após a doutrina anterior, alguém surgiu que disse que há um intelecto presente na natureza em geral, assim como nos animais, e que este é a causa do mundo e da ordem do todo, isto é, do universo, na qual ordem consiste o bem de todo o universo e o de cada parte individual. E esse homem fez reparação aos primeiros filósofos ao reduzir à pura verdade aqueles que diziam coisas irracionais e não mencionavam esse tipo de causa. Ora, Anaxágoras afirmou claramente essa doutrina, embora outro filósofo — Hermótimo de Clazômenas — tenha-lhe dado primeiro a ideia de propor essa opinião. Portanto, é evidente que aqueles que sustentaram essa opinião afirmaram ao mesmo tempo que o princípio pelo qual as coisas são bem dispostas e aquele que é a fonte do movimento nas coisas são um e o mesmo.

.01. **Agora alguém poderia** (49).

Aqui ele apresenta a opinião daqueles que afirmaram que o amor é o primeiro princípio, embora não o sustentassem de forma muito explícita ou clara. Assim, diz que alguns suspeitaram que Hesíodo havia buscado tal princípio para explicar a boa disposição das coisas, ou qualquer outro que tenha postulado o amor ou o desejo na natureza. Pois quando Parmênides tentou explicar a geração do universo, disse que no estabelecimento do universo “O Amor, o primeiro de todos os deuses, foi criado”. Nem isso se opõe à sua doutrina de que há um ser imóvel, da qual Aristóteles fala aqui; porque esse homem sustentava que há muitas coisas segundo os sentidos, embora haja apenas uma coisa segundo a razão, como foi dito acima e será dito abaixo. Além disso, chamava os corpos celestes, ou talvez certas substâncias separadas, de deuses.

.02. Mas Hesíodo disse que primeiro houve o caos, e então a vasta terra foi feita, para ser o receptáculo de tudo o mais; pois é evidente que o receptáculo [ou vazio] e o lugar são princípios, como é afirmado no Livro IV da *Física*. E também sustentou que o amor, que instrui todos os imortais, é um princípio das coisas. Fez isso porque a comunicação da bondade parece vir do amor, pois uma boa ação é um sinal e efeito do amor. Portanto, uma vez que as coisas corruptíveis derivam seu ser e toda boa disposição de seres imortais desse tipo, isso deve ser atribuído ao amor dos imortais. Além disso, sustentava que os imortais são ou os próprios corpos celestes, ou os próprios princípios materiais. Assim, postulou o caos e o amor como se houvesse necessidade nas coisas existentes não apenas de uma causa material de seus movimentos, mas também de uma causa eficiente que as move e une, o que parece ser o ofício do amor. Pois o amor nos move a agir, porque é a fonte de todas as emoções, uma vez que o medo, a tristeza e a esperança procedem apenas do amor. Que o amor une as coisas é claro pelo fato de que o próprio amor é uma certa união entre o amante e a coisa amada, visto que o amante considera o amado como a si mesmo. Esse homem, Hesíodo, deve ser contado entre os poetas que viveram antes do tempo dos filósofos.

.03. Quanto a qual desses pensadores é anterior, isto é, mais competente em conhecimento, se aquele que disse que o amor é o princípio primeiro ou aquele que disse que o intelecto o é, isso pode ser decidido mais tarde, isto é, quando se discute Deus. Ele chama essa decisão de uma ordenação, porque o grau de excelência pertencente a cada homem é assim atribuído a ele. Outra tradução afirma isso mais claramente: "Portanto, em que ordem é adequado revisar esses pensadores, e quem nessa ordem é anterior, pode ser decidido mais tarde."